

O TRABALHO COM AS ESTRUTURAS PSICOMOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

THE WORK WITH PSYCHOMOTORS STRUCTURES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND ITS CONTRIBUTIONS TO LITERACY: THE PERCEPTION OF TEACHERS

EL TRABAJO CON LAS ESTRUCTURAS PSICOMOTORAS EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y SUS CONTRIBUCIONES PARA LA ALFABETIZACIÓN: LA PERCEPCIÓN DE LOS DOCENTES

Marcelo Moreira Antunes¹

¹Universidade Federal Fluminense. Doutor em educação física. antunesmm@gmail.com.

Samuel Mendonça²

² Pontifícia Universitária Católica de Campinas. Doutor em educação. samuelms@gmail.com.

Andrea Oliveira Silva³

³Pontifícia Universitária Católica de Campinas. Mestranda em educação. andreadibeo@yahoo.com.br.

Eliane de Melo Miranda Pinto⁴

⁴Centro Universitário da Cidade. Graduada em educação física. emmpinto@hotmail.com

RESUMO

Movimento e cognição, corpo e mente, são elementos indissociáveis da experiência do homem no mundo e, em última análise, do seu processo de aprender. Assim, é correto afirmar que o desenvolvimento do corpo e das capacidades motoras podem auxiliar as crianças no processo de alfabetização/letramento. O objetivo deste estudo foi investigar como o professor de educação física pode contribuir, por meio do trabalho intencional com as estruturas psicomotoras, para o processo de alfabetização. Para isto, desenvolvemos uma pesquisa de campo que teve como foco as práticas de 30 professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental de 14 escolas privadas do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi feita por meio de questionário. Os participantes responderam questões que buscavam: (I) compreender como se articula a atuação do professor de educação física e a dos professores da sala, com vistas à alfabetização (II) como esta (suposta) relação é discutida nas reuniões pedagógicas e (III) se há influência da educação física no processo de alfabetização. Foram propostas, ainda, questões para averiguar como a educação física é vista pelos próprios professores e sobre o tempo de formação inicial e continuada dos participantes. Como resultado, os dados sugerem que os professores de educação física entendem que podem ajudar os alunos na fase da alfabetização, mas deixam evidente que não sabem como fazê-lo. É possível concluir, também, que há pouca interação entre os professores de educação física e os demais professores da sala e que este componente curricular ainda é visto por muitos profissionais como recreação.

Palavras-chave: Educação física. Alfabetização. Psicomotricidade. Letramento. Aprendizagem.

O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores

ABSTRACT

Movement and cognition, body and mind are inseparable elements of the individuals' experience in the world, and ultimately, of their learning processes. Thus, it is correct to state that the development of the body and motor skills can help children in their process of literacy. The objective of this study was to investigate how the physical education teacher can contribute by the intentional work with the motor structures to the process of children's literacy. For this, we made an empirical research, focusing on the practices of 30 teachers of the first cycle of the fundamental education in 14 private schools of the city of Rio de Janeiro. The data collection was carried out through a questionnaire. Participants answered questions that sought: (I) understand how articulates the physical education teacher and the classroom teachers, literacy views (II) like this (alleged) relationship is discussed in educational meetings and (III) whether there is influence of physical education in the process of literacy. Still, questions were proposed to ascertain how physical education is seen by teachers and about the time of initial training and continuing of the participants. It is possible to conclude, too, that there is little interaction between the physical education teachers and other teachers in the class and that this curricular component is still seen by many professionals as recreation.

Keywords: Physical education. Literacy. Psychomotricity. Learning.

RESUMEN

Movimiento y cognición, mente y cuerpo son elementos inseparables de la experiencia del hombre en el mundo y, en última instancia, de su proceso de aprendizaje. Por lo tanto, es justo decir que el desarrollo de las habilidades del cuerpo y de las capacidades motoras puede ayudar a los niños en el proceso de alfabetización/letramiento. El objetivo de este estudio fue investigar cómo puede contribuir el profesor de educación física, a través del trabajo intencional con las estructuras psicomotoras, para el proceso de alfabetización. Para ello, hemos desarrollado una investigación de campo centrada en las prácticas de 30 profesores del primer ciclo de la Educación Básica de 14 colegios privados del municipio del Rio de Janeiro. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario. Los participantes respondieron a preguntas que buscaban: (I) entender cómo se articula la actuación del profesor de educación física y la de los maestros del aula, con respecto a la alfabetización (II) como se discute esta (presunta) relación en las reuniones pedagógicas y (III) si existe influencia de la educación física en el proceso de alfabetización. Aun así, se han propuesto preguntas para determinar cómo la educación física es vista por los maestros y sobre el tiempo de formación inicial y continua de los participantes. Como resultado, los datos sugieren que los profesores de educación física entienden que pueden ayudar a los estudiantes en la fase de la alfabetización, pero obviamente no saben cómo hacerlo. Es posible concluir, también, que hay poca interacción entre los profesores de educación física y otros profesores del aula y que este componente curricular es todavía considerado por muchos profesionales como recreación.

Palabras-clave: Educación física. Alfabetización. Psicomotricidad. Letramiento. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Um dos momentos mais importantes e decisivos na vida de uma criança é o seu processo de alfabetização. Segundo Soares (2004), uma análise histórica sobre a alfabetização no Brasil revela mudanças, tanto conceituais quanto metodológicas, principalmente ao longo dos últimos 30 anos. Há duas décadas, falar em alfabetização significaria referir-se ao processo por meio do qual a criança aprende o sistema de escrita e, conseqüentemente, a ler e a escrever. O ponto de partida eram as unidades menores

da língua: os fonemas e as sílabas, avançando para as unidades maiores como a palavra, a frase, o texto. Posteriormente, passou-se a alfabetizar a partir da palavra e do texto, unidades maiores e portadoras de sentido para depois avançar em direção a sua constituição (sílabas, fonemas, letras). No entanto, o foco era sempre o domínio do sistema de escrita. Era preciso aprender a ler e escrever. Mas ler e escrever o quê?

A palavra e o conceito de letramento surgiram então em decorrência da necessidade de se nomear práticas e comportamentos sociais de leitura e escrita que ultrapassassem o mero domínio do sistema alfabético e ortográfico (SOARES, 2004). Assim, a alfabetização passou a ser concebida não somente como a aquisição mecânica do sistema de escrita, como se tal domínio fosse suficiente para que os alunos pudessem de fato ler, interpretar e escrever em situações reais de vida, mas como um processo que se insere no contexto das práticas sociais.

Essas duas palavras são geralmente confundidas, mas de fato, possuem significados diferentes. No entanto, Soares (2004) afirma que, apesar de não serem equivalentes, letramento e alfabetização devem ser reconhecidos como processos diferentes, interdependentes e inseparáveis.

Parece óbvio dizer que alfabetizar significa mobilizar e desenvolver estruturas cognitivas. Porém, sabemos que para aprender usamos todo o nosso corpo. Segundo Negrine (1986), a capacidade de aprendizagem está diretamente relacionada com o desenvolvimento neuromuscular que é obtido por meio de atividades físicas. Para aprender a ler e escrever, a criança precisa executar uma série de ações: segurar o lápis, reconhecer as letras, grafá-las corretamente, utilizar o espaço no papel de forma correta, dentre outras. Essas ações envolvem movimentos e conhecimentos sobre o próprio corpo.

Assim, a educação física poderia trazer muitas contribuições nesse sentido por tratar, de forma mais pontual, das questões do corpo e do movimento, sem desconsiderar, entretanto outras dimensões que constituem os indivíduos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais é possível observar a preocupação com um ensino de educação física mais abrangente:

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja

O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores

vinculada a experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações (p.33).

Assim, entendemos que a educação física além de ser um poderoso aliado das aprendizagens corporais, não se encerra aí, podendo contribuir para o processo de aquisição da lectoescrita.

Para isso, julgamos necessário que, primeiro, tanto professores de educação física quanto professores polivalentes tenham a clareza de que esse componente curricular pode, de fato, auxiliar no processo de alfabetização e, segundo, que haja na escola espaço para o trabalho articulado entre o professor especialista e o professor polivalente, que possibilite o desenvolvimento do aluno.

O presente estudo objetivou investigar quais contribuições a educação física pode oferecer ao processo de alfabetização de alunos do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva dos próprios professores. Como desdobramentos, procuramos também identificar a percepção que os professores de educação física têm acerca desse componente curricular e como se dá (ou não) a articulação entre estes professores e os professores polivalentes.

MÉTODO

Esta pesquisa de campo, de cunho qualitativo, teve como amostra 30 professores de educação física de 14 escolas privadas do município do Rio de Janeiro. A seleção da amostra foi definida pelo princípio da “bola de neve” de Becker (1997), em que um participante indica o próximo a ser pesquisado, e quando não há mais indicações que contribuam com novos elementos para a pesquisa, a busca por novos participantes é encerrada.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cabe ressaltar que a pesquisa seguiu todas as determinações apresentadas pela Resolução CEP nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde no que se refere aos procedimentos éticos em pesquisas com seres humanos.

O instrumento de coleta de dados se constituiu de um questionário composto de 9 questões, sendo as três primeiras referentes ao perfil dos participantes e as demais relacionadas ao problema do estudo. O instrumento foi submetido a um processo de

validação, sendo avaliado por três professores Doutores, sendo dois em educação física e um em Educação, que fizeram sugestões para a melhoria do instrumento que foram incorporadas ao questionário antes de sua aplicação.

As perguntas que pretendemos responder foram: (I) de que forma o professor de educação física pode atuar junto a outros professores potencializando a alfabetização; (II) como as aulas de educação física se relacionam com a alfabetização; (III) como se dá a sua participação nas reuniões pedagógicas que têm como foco a alfabetização. Além disso, procuramos identificar qual a percepção dos professores de educação física sobre essa disciplina e como eles acreditam que outros professores a vêem nas séries iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos professores participantes da pesquisa eles se distribuem de forma equilibrada, sendo 60% do gênero masculino e 40% do gênero feminino. Quanto ao tempo de formação e atualização, 15 professores estão formados há mais de 10 anos, porém não realizam cursos de atualização; três professores estão formados há menos de 10 anos mas fazem cursos de atualização. Das professoras, cinco estão formadas há mais de 10 anos e participam de cursos de atualização, e sete têm menos de 10 anos de formação na graduação mas também investem em formação continuada.

De forma geral, os professores do sexo masculino parecem se preocupar menos com cursos de atualização, especialmente os já formados há mais tempo. A formação continuada é uma preocupação atual do governo, das instituições de ensino e de profissionais que buscam uma qualificação cada vez melhor para sua atuação profissional (GATTI, 2008).

Quando os professores foram questionados sobre como o professor de educação física pode atuar junto aos professores da sala contribuindo com o processo de alfabetização, as respostas foram organizadas em quatro categorias: desenvolvimento da motricidade; desenvolvimento da ludicidade; desenvolvimento da psicomotricidade e desenvolvimento de atividades com palavras, conforme a tabela abaixo:

O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores

Tabela 1: Atividades nas aulas de educação física que contribuem para a alfabetização

Categorias de respostas	Ocorrência	
	n	(%)
Desenvolvimento da motricidade	3	10
Desenvolvimento da ludicidade	5	17
Desenvolvimento da psicomotricidade	9	30
Desenvolvimento de atividades com palavras	11	37
Não respondeu	2	6
Total	30	100

Quando questionados sobre como as aulas de educação física podem se relacionar com a alfabetização os professores responderam de formas variadas. A análise das respostas gerou quatro categorias: aprendizado de palavras, desenvolvimento cognitivo, memorização e concentração e desenvolvimento integral. A tabela 2 apresenta a ocorrência das respostas por categoria.

Tabela 2: Relação das aulas de educação física com a alfabetização.

Categorias de respostas	Ocorrência	
	n	(%)
Aprendizado de palavras	7	23,3
Desenvolvimento cognitivo	8	26,7
Memorização e concentração	3	10,0
Desenvolvimento integral	8	26,7
Não respondeu	4	13,3
Total	30	100

As respostas dos professores sobre a participação nas reuniões pedagógicas revelaram que eles têm pouca participação no planejamento das ações para a alfabetização dos alunos. 53,3% dos professores indicaram que as reuniões não relacionam a educação física com o processo de alfabetização. 26,7% deles afirmaram que as reuniões tratam do desenvolvimento integral do aluno, não construindo uma ponte

Revista Intersaberes | vol.10, n.20, p.72-82 | jan.- abr. 2015 | 1809-7286 77

concreta entre a educação física e as ações para alfabetizar os alunos. E 10% dos sujeitos disseram que a participação dos professores de educação física nas reuniões que tratam das ações de alfabetização estão vinculadas à propostas de algum projeto apresentado pela escola.

Observamos, então, que nas reuniões pedagógicas a educação física não é tratada como importante para o desenvolvimento do aluno em relação à alfabetização. De acordo com Le Boulch (1982), a educação física deveria ser considerada como uma educação de base na escola primária. Nesta perspectiva, a educação física inserida no planejamento das estratégias de ensino de crianças nessa fase, auxiliaria na otimização do processo ensino/aprendizagem.

Verificamos que a educação física, na fase de alfabetização, é vista pela maioria dos profissionais da escola como um componente curricular, entretanto, não lhe é dada a devida importância. Na perspectiva de Le Boulch (1987), os estudos da psicomotricidade colocam os professores de educação física em corresponsabilidade junto aos demais docentes, quanto as propostas pedagógicas escolares.

Quando perguntados sobre o que a educação física representa na escola, os professores dessa disciplina responderam em unanimidade que ela é um componente curricular imprescindível para o desenvolvimento global da criança. Isto demonstra a percepção sobre a importância da educação física para crianças em fase de alfabetização, ainda que os mecanismos que auxiliam nesse processo ainda não estejam muito claros para elas.

Quanto a questão sobre como os demais docentes veem a educação física escolar, principalmente para a criança em fase de alfabetização, foi possível verificar que 93,3% dos professores de educação física percebem que os demais professores entendem esta disciplina como recreação para os alunos. E 6,7% percebem que os professores de outras disciplinas acreditam que a educação física é importante, mas não sabem explicar concretamente o motivo.

Há uma evidente desvalorização da educação física como disciplina do currículo, e mais ainda, como um conteúdo a ser trabalhado com a criança em uma perspectiva pedagógica de construção integral do aluno. Esta desvalorização é apontada pelo estudo de Magalhães, Kobal e Godoy (2007) quando afirmam que:

O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores

Ainda que a Educação Física seja obrigatória por lei, e pais, diretores e professores polivalentes reconheçam sua importância, essas aulas nem sempre ocorrem. Isto parece refletir a desvalorização histórica da Educação Física no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo (p.49).

Este desconhecimento das reais contribuições da educação física para a educação infantil, e conseqüentemente para a alfabetização, é ilustrado pelas palavras de Le Boulch (1982) ao afirmar que permitir à criança realizar experiências corporais promove as funções mentais e sociais e, conseqüentemente, a real promoção das possibilidades de desenvolvimento dessa criança.

A abordagem psicomotora no trabalho docente em educação física escolar promove o desenvolvimento de diferentes dimensões da aprendizagem da criança, incluindo a coordenação viso-motora que, para Pereira, Araújo e Braccialli (2011) é um elemento fundamental para o desempenho adequado da aprendizagem da escrita.

O processo de construção da alfabetização grafocêntrica pode ser relacionado ao aprendizado motor da criança, a partir da interação da educação física com a alfabetização (ASSIS, 2005). Para Silva e Pinheiro (2001; 2002), esta integração vai além desses dois pólos, Educação Física/Alfabetização. A educação física comporia, de forma crítica, a pedagogia da educação infantil sem a fragmentação a qual nos acostumamos e, principalmente, praticamos cotidianamente. Essa prática fragmentada não parece ser prerrogativa apenas da educação física, mas de todos os componentes da educação básica brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou tratar de questões sobre a formação continuada de professores de educação física, suas perspectivas sobre o trabalho em conjunto com outros professores com crianças em fase de alfabetização, suas percepções sobre a relevância da educação física nesta fase e como os próprios docentes desta disciplina compreendem este componente curricular.

Verificou-se que as professoras investem mais em sua formação continuada que os professores, independentemente do tempo de formação que eles possuem. Estes professores não estão sintonizados com as atuais demandas de formação continuada que o mercado exige.

Os professores de educação física que participaram do estudo percebem a sua importância para os alunos em processo de alfabetização, entretanto, demonstram pouco esclarecimento sobre como sua atuação pode ajudá-los e evidenciam dúvidas quanto aos conceitos de ludicidade, de motricidade, de atividades com palavras e de dimensão psicomotora. Podemos verificar ainda que estes professores não possuem um entendimento concreto sobre como relacionar as atividades que promovem com a alfabetização e menos ainda sobre seus efeitos em crianças nesta fase. Este fato parece apontar para a possibilidade da má formação desses professores, no que tange ao conhecimento das habilidades que podem ser desenvolvidas nas crianças a partir da sua intervenção.

Observamos que 53,3% dos professores responderam que as reuniões pedagógicas não relacionam a educação física com a alfabetização. 26,7% afirmaram que as reuniões abordam o desenvolvimento integral do aluno de forma superficial, não estabelecendo relações concretas entre a educação física e a alfabetização. E, por último, 10% disseram que a participação dos professores de educação física nas reuniões pedagógicas somente se realizam se houver uma proposta de projeto apresentada pela escola em que seja necessária a participação do professor de educação física, como, por exemplo, em ocasiões como as festas dos dias das mães, pais, crianças e festas juninas.

A educação física na fase de alfabetização é percebida pelos profissionais da escola como componente curricular, no entanto, não lhe é dada a devida importância, sendo tratada como recreação. Por outro lado, os professores de educação física entendem que a sua disciplina é fundamental para a alfabetização, mas não têm clareza sobre os mecanismos que atuam nesse processo.

Os achados deste estudo apontam, de maneira ampla, para uma devalorização da educação física no processo de alfabetização por parte dos profissionais que atuam na escola. Esta desvalorização pode decorrer do próprio processo histórico de desvalorização da educação física escolar, mas também pela falta de conhecimento das reais contribuições que esse conteúdo pode apresentar para criança. A visão fragmentada da educação e, neste caso específico, a compartimentalização da educação física como disciplina isolada, pode também ser um dos fatores de tal desapareço, pois a

O trabalho com as estruturas psicomotoras nas aulas de educação física e suas contribuições para a alfabetização: a percepção de professores

educação física para esses alunos trabalha com questões que os demais profissionais não têm acesso ou ampla compreensão.

Entretanto, a falta de entendimento da própria ação pedagógica e de seus efeitos para o processo de alfabetização pelos professores de educação física pode criar lacunas cujo preenchimento é realizado por viéses, muitas vezes, sem os adequados suportes teóricos.

Por fim, o processo de formação continuada do corpo de profissionais da escola, aliado a novas e amplas pesquisas sobre o tema, pode criar condições para eliminar fragmentações que conduzam a entendimentos superficiais sobre a ação pedagógica para o letramento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, T. C.; BARBOSA, A. M. **Psicomotricidade e Alfabetização**: as contribuições do movimento na lectoescrita. In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 10, 2009, Curitiba-PR. Anais...Curitiba: Editora Champagnat, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/>. Acesso em: 21 jan. 2014.

ASSIS, S. M. R. **Atividade Física, Desenvolvimento Intelectual e Alfabetização**. In: IX ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2005. Anais... Niterói: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/gef/logo-pos-grad_enfefe.htm. Acesso em: 01 de jun/2011.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil vol. 2 e 3**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

COZZI, T. R. **Na passarela de uma escola: a evolução da linguagem escrita ao ritmo da fala e do corpo**. 2004. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, jan./abr. 2008.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Arte Médicas, 1987.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n.3, 2007.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

NOGUEIRA, L. A.; CARVALHO, L. A.; PESSANHA, F. C. L. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de Alfabetização e Letramento. **Perspectivas online**, v.1, n.2, p.9-28, 2007.

PEREIRA, D. M.; ARAÚJO, R. C. T.; BRACCIALLI, L. M. P. Análise da relação entre a habilidade de integração visuo-motora e o desempenho escolar. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** v.21 n.3, dez. 2011.

SILVA, E. F.; PINHEIRO, M. C. M. A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física. **Pensar a Prática**. v.5, p.39-57, Jul./Jun. 2001-2002.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n.25, p.5-17, 2004.